

EDITORIAL

A RAE E O SEU LEITOR

Após a publicação da primeira edição de 1997 da *RAE*, e acentuadamente após o número dois de 1997, estão chegando à editoria desta revista comentários sobre o nível alcançado. Esperamos receber cada vez mais comentários e convidamos os leitores a se manifestarem sempre que se sentirem à vontade. Estamos reforçando neste terceiro número premissas assumidas há mais de um ano. Entre essas premissas sempre estiveram presentes: 1. a importância de uma associação sempre evidente entre os artigos e o pensamento *raespiano*; 2. o desafio do equilíbrio financeiro; 3. o crescimento estratégico do número de assinantes; 4. a reestruturação do projeto editorial, considerando principalmente o espaço da *RAE Light* e 5. o compromisso com a regularidade dos prazos. Nesta etapa de decisões a longo prazo sobre o nosso rumo é muito importante e mais do que bem-vinda a reação de nosso público leitor. Como poderá ser percebido, nesta terceira edição amadurecemos nossa proposta. Na seção Organização, Recursos Humanos e Planejamento, trazemos artigos com focos complementares. Em Administração Mercadológica, o professor Francisco Aranha desenvolve uma nova ferramenta para ancorar análises da dimensão espacial de dados. Em Administração Contábil e Financeira, publicamos novo artigo do professor Stephen Limberg, em inglês, e outro do professor Luiz Carlos Jacob Perera sobre precificação e quantificação de riscos. Economia de Empresas apresenta o perfil da indústria de alimentos baseado em pesquisa conduzida pela professora Geni Sato. Finalmente, em Administração Pública, trazemos a avaliação da professora Tânia Mezzomo Keinert sobre as recentes inovações na área da Saúde. A *RAE Light*, como encarte, convida-nos à leitura de dois artigos. O primeiro, do professor Haussman, trata das reformas que vêm ocorrendo na América Latina; e o segundo, sobre *Marketing* de Relacionamento, foi premiado em recente concurso da Empresa Júnior.

Roberto Venosa
Editor e Diretor

RAE

VOLUME 37
NÚMERO 3
JUL./SET. 1997

Organização, Recursos Humanos e Planejamento

Reflexões sobre a relação entre o trabalho, a morte e a própria vida

Burkard Sievers

Este ensaio se baseia na convicção de que qualidades humanas fundamentais, como a significação, a maturidade e mesmo a sabedoria, serão enfim expurgadas de nossas atividades econômicas se as pessoas não compreenderem que o trabalho que elas fazem, a vida que levam e a morte que um dia irão experimentar estão inter-relacionados.

06

The emphasis of this essay lies in the conviction that such fundamental human quality as meaning, maturity and even wisdom eventually will be expatriated from our economic activities unless people individually as well as collectively realize that the work they are doing, the life they are living and the death they will experience are interrelated.

Os novos desafios da empresa do futuro

José Ernesto Lima Gonçalves

O futuro pertence às empresas que consigam explorar o potencial da centralização nos seus processos. Mas é a área de RH que precisa enfrentar uma das mais difíceis partes do desafio na modernização das empresas. Este artigo sugere que será necessário romper com o passado, deixar de lado alguns conceitos e experiências tradicionais e criar novidades e soluções criativas para dotar as empresas do futuro dos recursos humanos de que elas irão precisar.

10

The future will belong to companies that can fully explore process centering. It seems, however, that the conventional weapons and accumulated experience of HR people may not be enough to settle the question. The article suggests that it will be necessary to break up the past, to leave some old concepts and experiences behind and to propose new creative solutions to give companies of the future the human resources they will need.